



Megatendências globais até 2050 Continente europeu⁽¹⁾

Mario Alves Seixas
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Elísio Contini
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

pesquisa, desenvolvimento, educação e reformas do ambiente empresarial. O potencial de avanços tecnológicos rápidos nos próximos 30 anos pode induzir e conduzir processos de crescimento da produtividade, necessários para compensar a diminuição das populações em idade ativa. Além disso, o afluxo de migrantes e refugiados na Europa, no presente, tem o potencial de alterar as tendências demográficas em alguns países. No entanto, a oposição política e social ao influxo maciço de migrantes cresceu rapidamente, o que pode impactar os perfis demográficos a longo prazo.

Descentralização do poder: uma nova Europa até 2050

A orientação geopolítica e de política externa da Europa tende a mudar com os laços transatlânticos diminuindo, enquanto o norte da África se tornará cada vez mais integrado com a Europa do Sul. Apesar dos pro-

Destaques

As duas mais importantes megatendências da Europa até 2050 serão as mudanças demográficas, como resultado do envelhecimento das populações e da imigração; e a descentralização do poder da União Europeia (UE). Do ponto de vista econômico, serão necessárias políticas monetárias e fiscais cada vez mais audaciosas e experimentais para minimizar os efeitos do envelhecimento populacional na região com pesados encargos da dívida. Politicamente, é provável que a UE experimente uma descentralização considerável, resultando no surgimento de uma nova organização mais cultural e econômica. A produção de alimentos atenderá à demanda regional, constituindo-se em exportadora de produtos importantes (Figura 1).

Mudanças demográficas

O envelhecimento das populações em toda a Europa será uma das tendências mais importantes que moldam a evolução econômica e política até 2050, representando grandes desafios econômicos e políticos. O aumento dos índices de dependência e a diminuição das populações em idade ativa pressionarão as finanças públicas e, sem um crescimento excepcionalmente forte da produtividade, poderão tornar a carga da dívida pública insustentável.

O declínio da população ativa também tornará o crescimento da produtividade crucial para que os estados da Europa Central e Oriental mantenham fortes taxas de crescimento econômico e perspectivas positivas de convergência da UE, tomando decisivos os investimentos em



Figura 1. Emergência de uma nova Europa até 2050.

Fonte: Adaptado de Towards... (2016).⁽²⁾

⁽¹⁾ Nota Técnica 10d: Megatendências Globais até 2050. Continente Europeu.

⁽²⁾ TOWARDS 2050: megatrends in industry, politics and global economy. London: BMI Research, 2016. 143 p.

blemas políticos e econômicos atuais, estima-se que a Europa continue a ser uma das regiões globalmente mais prósperas, desenvolvidas e tecnologicamente avançadas nas próximas décadas. Um dos maiores desafios da Europa será lidar com as mudanças demográficas, provocadas pelo envelhecimento, a diminuição de sua população, e pela imigração do Oriente Médio e da África. O maior desafio de todos será encontrar equilíbrio adequado entre a centralização do poder na UE e outras instituições europeias e a devolução do poder aos estados-membros. No momento, a centralização parece ter atingido o pico e enfrenta crises em seus projetos de integração, representados pela moeda comum da zona do euro e a eliminação de passaportes na região (zona Schengen). Uma megatendência regional será para uma nova UE, composta de novos agrupamentos regionais mais orgânicos. Países “core” da UE deverão compreender a Alemanha, a França, a Bélgica, os Países Baixos e, possivelmente, vários outros estados. Os países escandinavos podem ver méritos na formação de um bloco político-econômico separado, por causa dos fortes laços linguísticos e econômicos. Os países mediterrânicos europeus, liderados pela Itália e Espanha, poderiam estabelecer seu próprio agrupamento, como poderiam os países da Europa Central e Oriental, como a Polônia, República Tcheca, Eslováquia e Hungria. Esses agrupamentos hipotéticos estariam muito mais alinhados, não apenas em termos de suas sociedades e tendências culturais, mas em suas posições de política econômica e externa. Essa tendência também pode envolver mais estados do que atualmente, uma vez que a descentralização dos poderes da UE aumentará o impulso aos movimentos separatistas na Escócia, na Catalunha e em Flandres.

Reorientação dos laços de política externa global

- **Em relação aos EUA:** os laços transatlânticos diminuirão em importância já que a crescente hispanização da população americana significa que Washington se tornará menos centrado no euro. A maioria dos países europeus manterá relações estreitas com os EUA, principalmente em questões de segurança externa, via Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). No entanto, espera-se que os EUA se tornem mais focados em suas relações com a Ásia e a América Latina, e possivelmente também com a África. Os países europeus mais favoráveis à preservação de estreitos laços transatlânticos no futuro continuarão a ser o Reino Unido e os estados da Europa Oriental, como a Polônia e as nações bálticas, que temem o ressurgimento do poder russo.
- **Em relação à Turquia:** é improvável que esta se incorpore à UE até 2050. Essencialmente, quanto mais tempo a entrada turca for negada, maior será a sua população, que se tornará cada vez mais “islamizada”, menos “absorvível” e mais controversa. A sobrevivência da Turquia nas suas fronteiras atuais está em questão, já que o separatismo curdo pode eventualmente resultar no surgimento de um novo estado soberano que abranja o sudeste da Turquia, o norte do Iraque e a Síria. A Turquia permanecerá com elevada relevância geopolítica, em virtude da sua localização estratégica entre a Europa, o Oriente Médio e a Ásia. No entanto, existe uma forte possibilidade de a Turquia se inclinar cada vez mais em direção à China, nas próximas décadas, uma vez que Pequim consolida a iniciativa One Belt, One Road, um novo corredor de transporte que se conecta à Europa por meio do Oriente Médio.
- **Em relação à Rússia:** o relacionamento da Europa com a Rússia continuará sob tensão. Muito dependerá se esta é percebida como democrática ou ameaçadora nas próximas décadas. Estima-se que a Rússia vá enfraquecer geopoliticamente sob pressão demográfica e será forçada a lidar com questões internas, como a descentralização do poder de Moscou e os desafios de segurança do sul e do leste. Especificamente, é provável que ocorra na Rússia uma modesta transformação social como resultado das maiores taxas de natalidade no Cáucaso do Norte muçulmano, bem como a migração dos estados muçulmanos da Ásia Central. Previsões indicam que, se a imigração da China para o Extremo Oriente russo se retrair até 2050, essa tendência trará mudanças no leste da Rússia, sugerindo que expandir a influência pela Europa Oriental não será a principal prioridade da Rússia.
- **Em relação à África:** os laços econômicos e políticos entre o sul da Europa e o norte da África se aprofundarão nas próximas décadas. Essa tendência já é evidente, em parte por causa dos altos níveis de migração líquida do norte da África para a UE em décadas recentes. Os acordos de livre comércio, as ligações de investimentos mais profundas e o crescente uso da África do Norte como centro de produção reforçarão essa macrotendência.

Considerações finais

Os maiores desafios do continente europeu serão lidar com as mudanças demográficas, provocadas pelo envelhecimento, pela diminuição da população, e pela imigração do Oriente Médio e da África, bem como pela nova configuração geopolítica e do equilíbrio de poder para uma nova Europa até 2050. O declínio da população ativa também tornará o crescimento da produtividade crucial para que os estados da Europa Central e Oriental mantenham fortes taxas de crescimento econômico e as perspectivas positivas de convergência da UE, tornando essenciais os investimentos em pesquisa, desenvolvimento, educação e reformas do ambiente empresarial.

Políticas monetárias e fiscais mais inovadoras serão discutidas e aprovadas, pois os desafios demográficos serão mais acentuados para os países da Europa Ocidental com os maiores encargos da dívida pública – como Itália, Espanha e Portugal –, o que significa que a sustentabilidade da dívida se tornará uma preocupação cada vez maior nas próximas décadas. A Alemanha também se destaca pelo rápido declínio da população ativa. Essas mesmas tendências são evidentes em economias menos desenvolvidas da Europa Central e Oriental e do Sudeste da Europa, em menor grau.

Finalmente, destacam-se os setores de agricultura e da segurança alimentar global que enfrentarão desafios consideráveis nas próximas décadas. A previsão é de que episódios de ruptura de suprimento e aumento dos preços dos alimentos se tornarão mais frequentes, uma vez que o crescimento do consumo e o impacto das alterações climáticas incrementarão a pressão no fornecimento disponível. Diferentes continentes seguirão trajetórias divergentes. Regiões tradicionais de fornecimento de alimentos, nomeadamente a Europa, os EUA e o Brasil, devem ser citados, pois ampliarão a sua produção e os excedentes comercializáveis de alimentos nos próximos anos. Eles continuarão a ser os fornecedores agrícolas mais importantes no cenário internacional. Em contrapartida, a Ásia, o Oriente Médio e alguns países da América Latina (incluindo o México) aumentarão sua produção, mas a segurança alimentar permanecerá precária em razão do forte crescimento do consumo interno de alimentos.